

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências / Organizadoras Denise Pereira, Janaína
de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-220-3

DOI 10.22533/at.ed.203202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE BULLYING | |
| Laís Caroline Amaral de Almeida Luciana Aparecida Nogueira da Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022071 | |
| CAPÍTULO 2 | 18 |
| A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL | |
| Mayhara Alves de Lima Aidecivaldo Fernandes de Jesus | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022072 | |
| CAPÍTULO 3 | 29 |
| A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| André Luis Quinelato Claudia Gallert Graziela Cantelle de Pinho Isadora Goedert Jacqueline Maria Duarte Lewandowski Jéssica Fernanda Wessler Ferreira Luzia Alves da Silva Silvana Lazzarotto Schmitt Telma Beiser de Melo Zara | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022073 | |
| CAPÍTULO 4 | 41 |
| A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FRENTE A DIMENSÃO SOCIAL DO SUJEITO | |
| Maria Adalgiza Albuquerque Succì | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022074 | |
| CAPÍTULO 5 | 55 |
| AÇÕES AFIRMATIVAS: VAGAS PARA GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG) | |
| Júlio César Xaveiro dos Santos Divina Aparecida Leonel Lunas | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022075 | |
| CAPÍTULO 6 | 64 |
| EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM EXEMPLO TEÓRICO E PRÁTICO NO ESTADO DO PARÁ | |
| Joaquim Augusto Souza de Menezes | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022076 | |
| CAPÍTULO 7 | 91 |
| ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO PARA UM(A) “PESQUISADOR(A) EMANCIPADO(A)” NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | |
| Lara Brum de Calais | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022077 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 106 |
| EXPANSÃO, ENADE E INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES | |
| Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Rafael Mendonça Mattos | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022078 | |
| CAPÍTULO 9 | 118 |
| FAZER PESQUISA EM HUMANIDADES HOJE, OU SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO CIENTÍFICO | |
| Rubens da Silva Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2032022079 | |
| CAPÍTULO 10 | 134 |
| METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO INFANTIL: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM | |
| Larissa Andrade Silva Elisabete Tomomi Kowata | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220710 | |
| CAPÍTULO 11 | 142 |
| O PAPEL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E AS TEORIAS CRÍTICAS: CONTRIBUTO DOS ENUNCIATIVOS CONTEMPORÂNEOS | |
| Fábio Brum Diego da Costa dos Santos Diogo Dias de Paula Muniz | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220711 | |
| CAPÍTULO 12 | 153 |
| PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA: SAÍDAS POSSÍVEIS SOB A ÉGIDE DA DEMOCRACIA | |
| Humberto Teixeira Ramos Lilian Miranda Bastos Pacheco | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220712 | |
| CAPÍTULO 13 | 171 |
| POR UM ENSINO TRANSDISCIPLINAR: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO | |
| Josimar Monteiro Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220713 | |
| CAPÍTULO 14 | 182 |
| QUEM REPRESENTA OS ESTUDANTES? DEMOCRACIA E UNIDADE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA | |
| Isabella Yi Ni Vargas Chen Antonio Euzébios Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220714 | |
| CAPÍTULO 15 | 201 |
| RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXOS NO ENSINO | |
| Jânia Félix de Jesus Ferreira Núbia de Fátima Félix Ferreira Altina Abadia da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.20320220715 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16 | 212 |
| FRACASSO ESCOLAR E EVASÃO: UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE PARA LER E ESCREVER Karla Aparecida Zucoloto DOI 10.22533/at.ed.20320220716 | |
| CAPÍTULO 17 | 217 |
| UM BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR - 1997 A 2019 Marilene Kreutz de Oliveira Ivanise Maria Rizzatti Lenir Santos do Nascimento Moura Jesucina do Nascimento Moura Oliveira Eliaquim Barbosa Pereira DOI 10.22533/at.ed.20320220717 | |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS | 231 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 232 |

A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 06/04/2020

André Luis Quinelato

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Cascavel/PR

<http://lattes.cnpq.br/4121427984761251>

Claudia Gallert

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Cascavel/PR

<http://lattes.cnpq.br/8816033513440123>

Graziela Cantelle de Pinho

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Cascavel/PR

<http://lattes.cnpq.br/9712791191420517>

Isadora Goedert

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Cascavel/PR

<http://lattes.cnpq.br/5435873934528363>

Jacqueline Maria Duarte Lewandowski

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Cascavel/PR

<http://lattes.cnpq.br/0921899725915126>

Jéssica Fernanda Wessler Ferreira

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Cascavel/PR

<http://lattes.cnpq.br/4442971127286847>

Luzia Alves da Silva

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Cascavel/PR

<http://lattes.cnpq.br/8041450842070830>

Silvana Lazzarotto Schmitt

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Capanema/PR

<http://lattes.cnpq.br/0195226610308863>

Telma Beiser de Melo Zara

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Cascavel/PR

<http://lattes.cnpq.br/1775481226311370>

RESUMO: A Lei nº 11.892/2008, conhecida como Lei de Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) estabelece dentre os objetivos do IFs desenvolver atividades de extensão e dentre suas finalidades e características “qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino”. Diante desta prerrogativa, foi desenvolvido em 2018, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) Campus Cascavel o Projeto de Extensão “I Ciclo de Formação Continuada do IFPR-

Campus Cascavel: Reflexões sobre a Prática Docente” com objetivo de contribuir com a iminente necessidade de oferta de formação continuada para profissionais da educação das redes federal, estadual e municipal no âmbito do município de Cascavel e de estudantes do curso de Licenciatura em Química e da Especialização em Educação, Tecnologia e Sociedade do Campus. O Projeto foi desenvolvido por servidores e servidoras técnicos-administrativos(as) da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (SEPAE) do *campus*, uma docente do IFPR-Campus Capanema e uma acadêmica da Licenciatura em Química. Foi organizado evento de formação continuada, no formato de ciclos de debates e reflexões sobre avaliação e planejamento escolar, envolvendo aspectos da educação inclusiva. O evento foi realizado em cinco momentos no decorrer do ano letivo de 2018, com duração de quatro horas cada, totalizando vinte horas. As atividades foram realizadas no *campus* a fim de proporcionar maior proximidade da comunidade. Buscando articular teoria e prática, o evento proporcionou atividades de palestras e oficinas intercaladas. Participaram das atividades do Projeto sessenta e uma pessoas, sendo quarenta e quatro do público externo e dezessete do público interno do IFPR.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Educação; Projeto de Extensão.

EXTENSION AS A SPACE FOR CONTINUING TRAINING - AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: According the Brazilian Law nº 11.892/2008, known as the Law of Creation of Federal Institutes of Education, Science and Technology establishes among the objectives of this institutions to develop extension activities and among its purposes and characteristics “to qualify as a reference center supporting the provision of science education in public educational institutions, offering technical training and pedagogical updating to teachers in public education networks”. Given this prerogative, in 2018, at the Federal Institute of Education Science and Technology of Paraná (IFPR) Campus Cascavel, the Extension Project “I Continuous Training Cycle of IFPR - Campus Cascavel: Reflections on Teaching Practice” was developed in order to contribute to the imminent need for offering continuing education for education professionals from the federal, state and municipal networks within the scope of the municipality of Cascavel and students from the Degree in Chemistry and Specialization in Education, Technology and Society at the Campus. The Project was developed by technical-administrative worker from the Pedagogical and Student Affairs Section of the campus, a professor at the IFPR - Campus Capanema and an academic from the Chemistry Degree. A continuing education event was organized, in the format of cycles of debates and reflections on school evaluation and planning, involving aspects of inclusive education. The event was held in five moments during the 2018 school year, lasting four hours each, totaling twenty hours. The activities were carried out on campus in order to provide greater proximity to the community. Seeking to articulate theory and practice, the event provided lectures and workshops interspersed. Sixty-one people participated in the Project’s activities, forty-four from the external public and seventeen from the internal public.

KEYWORDS: Continuing Education, Education; Extension Project.

1 | INTRODUÇÃO

Diante da necessidade constante e iminente de oferta de formação continuada para profissionais da educação das redes federal, estadual e municipal no âmbito Instituto Federal do Paraná (IFPR) e do município de Cascavel, foi desenvolvido em 2018 o Projeto de Extensão “I Ciclo de Formação Continuada do IFPR-Campus Cascavel: Reflexões sobre a Prática Docente”.

A Lei nº 11.892/2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), dentre eles o IFPR, define em seu Art. 6º as finalidades e características dos Institutos Federais. Dentre eles têm-se:

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino (BRASIL, 2008, p. 04).

Este mesmo texto é expresso no Estatuto do IFPR, nos Incisos V e VI, do Art. 4º, que, da mesma forma, trata das finalidades e características do IFPR. Já o Inciso IV, do Art. 7º, da Lei 11.892/2008, e o Inciso IV, do Art. 5º, do Estatuto do IFPR, definem os objetivos dos IFs e do IFPR, respectivamente, dentre eles “desenvolver atividades de extensão”. Segundo o Art. 31 do Estatuto do IFPR, as “ações de extensão e de interação com a sociedade constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o Instituto Federal e a sociedade” (IFPR, 2011).

Segundo CONIF/FORPROEXT (2015) “as ações de extensão contribuem significativamente nos processos educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, promovendo interação dialógica e transformadora entre a instituição e a sociedade na medida em que permite articular o ensino e a pesquisa com a comunidade interna e externa” (p. 44). cabendo à Extensão “cumprir o papel de Agente de transformação e de enriquecimento do conhecimento. Ou seja, [...] a Extensão, em consonância com o Ensino e a Pesquisa, deve possibilitar uma mudança socioeconômica e cultural na realidade onde atuam os IFs” (p. 45).

Ainda, a Resolução IFPR nº 11/2018, que aprova o regulamento das atividades de extensão do IFPR, em seu Art. 5º, define dentre os objetivos das atividades de extensão na instituição, integrar o processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa) às demandas da sociedade; constituir-se como espaço de troca de saberes, conhecimentos e experiências entre diferentes sujeitos; colaborar na formação

integral do/a estudante, fazendo dele/a protagonista de sua formação técnica e cidadã; articular políticas que oportunizem o acesso à educação estabelecendo mecanismos de inclusão; combinar modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, com vistas à compreensão da complexidade social; e despertar nos sujeitos a consciência social, artística, cultural, ambiental e política.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR 2014-2018 (PDI 2014-2018) vigente durante a realização do projeto, define como propósito da Política Institucional de Extensão Social e Tecnológica do IFPR o impacto e a transformação social a partir da formação de profissionais cidadãos(ãs) através de evento de extensão realizados na própria estrutura física do *campus*, contribuindo ainda para gerar na comunidade vizinha o espírito de pertencimento (PDI/IFPR, p. 56).

O PDI/IFPR 2014-2018 destaca, ainda, a preocupação com a articulação entre ensino-pesquisa-extensão considerando o “compromisso social do IFPR com o desenvolvimento local e regional, e com o enfrentamento da exclusão, uma vez que sua missão apresenta uma proposta de educação inclusiva com foco na formação para o mundo do trabalho” (p.62), permitindo o enfrentamento de um problema latente local e regional que é a formação continuada dos trabalhadores e trabalhadoras da Educação.

Com base nas prerrogativas legais e institucionais, o Projeto de Extensão “I Ciclo de Formação Continuada do IFPR-Campus Cascavel: Reflexões sobre a Prática Docente” insere-se na perspectiva de que a extensão é espaço de articulação de conhecimentos e experiências, que aproxima a instituição da comunidade, promovendo mudanças necessárias para a superação de problemáticas concretas.

Tal como expresso no PDI/IFPR 2014-2018, seu compromisso foi com a formação de subjetividades capazes de produzir novas soluções ao pensar cientificamente a prática social, no caso, mais especificamente a prática do trabalho com a Educação, e que compreendam o potencial transformador do conhecimento enquanto promotor de qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento dos sujeitos em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

Dentre os princípios que norteiam a extensão no IFPR e que articulam-se com o Projeto, destacam-se, ainda, a preocupação com a formação integral dos sujeitos envolvidos, por meio da articulação entre o saber fazer e a realidade desses agentes; e a interlocução com os diversos sujeitos sociais (indivíduos e coletivos), visando à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão ainda presentes na Educação pública.

Assim, o Projeto oportunizou a oferta de formação continuada voltada para a reflexão do trabalho com a Educação envolvendo trabalhadores e trabalhadoras das redes públicas federal, estadual e municipal de educação no âmbito do IFPR e do município de Cascavel e estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFPR-Campus Cascavel, contribuindo para a formação continuada dos trabalhadores e trabalhadoras envolvidos e possibilitando participação de estudantes nos processos realizados.

2 | O PROCESSO FORMATIVO

2.1 Formação continuada de profissionais da educação

No que tange os debates sobre a formação de professores no Brasil, Saviani (2014) destaca que ao considerarmos a história do processo de constituição da formação de professores no Brasil, a atualidade está marcada por mudanças:

Ao longo dos últimos dois séculos, as sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente no Brasil revelam um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas. A questão pedagógica, de início ausente, vai penetrando lentamente até ocupar posição central nos ensaios de reformas da década de 1930. Mas não encontrou, até hoje, um encaminhamento satisfatório. Ao fim e ao cabo, o que se revela permanente é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país (SAVIANI, 2014, p. 65-66).

Com base na compreensão de que a formação do(a) professor(a) não ocorre apenas em caráter inicial, ou seja, nos cursos de licenciatura, mas que deveria perdurar por todo o processo de atuação deste(a) profissional, o Projeto caracterizou-se no âmbito da formação continuada, com vistas a propiciar momento de formação teórico-prática aos(as) profissionais da educação das redes federal, estadual e municipal de Educação no âmbito do IFPR e do município de Cascavel.

A compreensão da importância e portanto, da necessidade da formação continuada dos e das profissionais da educação está pautada na especificidade do objeto do trabalho educativo, uma vez que este é definido como:

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. **Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo** (SAVIANI, 2011 p. 13, grifos nossos).

A partir da clareza de que a cultura humana, ou seja, os elementos culturais estão em constante processo de transformação, que estão em desenvolvimento, compreende-se que é inerente ao trabalho educativo, portanto ao(a) profissional da educação, a necessidade de aperfeiçoar sua formação, para efetivar trabalho educativo de qualidade. Contemplando assim, a compreensão de quais elementos culturais devem ser assimilados pelas novas gerações, bem como as formas adequadas para essa apropriação.

Embora a ênfase na literatura sobre formação continuada geralmente seja na formação de professores, para o Projeto compreendeu-se a necessidade de inserir nesses processos os(as) demais profissionais que atuam nas instituições de ensino público, por compreender sua fundamental participação no processo de formação dos e das estudantes e na efetivação de políticas de acesso e permanência dos e das estudantes

nas instituições públicas de educação.

A preocupação com a formação qualificada dos e das profissionais da educação é tema de estudos realizados pela professora Lígia Márcia Martins, inclusive pelo viés da personalidade deste sujeito, a qual é socialmente formada e interfere na qualidade do trabalho educativo. A autora esclarece a relevância do trabalho do professor:

No seio da sociedade, o professor é um trabalhador como outro qualquer, entretanto, o produto de seu trabalho não se materializa num dado objeto físico. O produto do trabalho educativo revela-se na promoção da humanização dos homens, na consolidação de condições facilitadoras para que os indivíduos se apropriem do saber historicamente sistematizado pelo gênero humano. Encontra-se na dependência do desenvolvimento genérico de seu autor e, conseqüentemente, em íntima relação com seu processo de personalização (MARTINS, 2015, p. 04).

Por isso, necessário retomar no processo formativo dos e das profissionais da educação como seu trabalho é relevante. Que sua prática precisa romper com o cotidiano, com o pragmatismo, em que tarefas como siga o modelo, defina, exemplifique, liste, dentre outras do gênero tendem a exigir dos e das estudantes **pouca atividade psíquica**, diferenciando-se, assim, de outras tarefas, como explique, análise, justifique, demonstre, argumente. Que há necessidade de organizar seu trabalho a partir de **tarefas que exigem o uso do conceito** para serem adequadamente respondidas tendem a **ativar a atenção, a memória, o raciocínio**, ou seja, um conjunto de funções psicológicas superiores que, colocadas em movimento, são desenvolvidas.

2.2 Concepção de avaliação e planejamento

O processo formativo ocorreu por meio de estudos e reflexões sobre o trabalho pedagógico frente a avaliação e planejamento numa perspectiva inclusiva. Nesta direção, a concepção de avaliação preconizada está pautada nos estudos desenvolvidos por Cipriano Luckesi, uma vez que para o autor o próprio termo avaliação, que provém de dois componentes latinos “a” e “valere”, os quais juntos querem dizer “atribuir valor a alguma coisa”, ou seja, **atribuir qualidade a alguma coisa** (LUCKESI, 2002). O autor reitera a necessidade de uma tomada de posição ao avaliar, ou seja, a avaliação pressupõe qualificar algo, no caso da docência, qualificar o processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos nesse processo.

A concepção de planejamento articula-se de forma intrínseca a de avaliação, o mesmo autor destaca:

O ato de planejar, como todos os outros atos humanos, implica escolha e, por isso, está assentado numa opção axiológica. É uma “atividade-meio”, que subsidia o ser humano no encaminhamento de suas ações e na obtenção de resultados desejados, e, portanto, orientada por um fim. O ato de planejar se assenta em opções filosófico-políticas; são elas que estabelecem os fins de uma determinada ação. E esses fins podem ocupar um lugar tanto no nível macro como no nível micro da sociedade. Situe-se onde se situar, ele é um ato axiologicamente comprometido (LUCKESI, 2002, p. 118).

Portanto, para realização deste processo de reflexão com os e as profissionais da

educação, a partir dos estudos de Cipriano Luckesi, a intenção esteve direcionada para suscitar o debate e a compreensão no que diz respeito a clareza de que: Planejamento e avaliação são elementos fundamentais do processo educativo, portanto, atividades eminentemente humanas – intencional. Para efetivar trabalho educativo na direção da defesa anteriormente mencionada, de produzida a humanidade em cada indivíduo singular, a necessidade de Compreender como a criança aprende para direcionar a ação docente, na direção de garantir o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

2.3 Articulação com a Educação Inclusiva

Vigotski (1997) afirma que não há diferença de princípio em ensinar uma pessoa com e sem deficiência, pois ambas exigem aos e às docentes o domínio dos conteúdos e dos procedimentos teórico-metodológicos, bem como um planejamento adequado ao trabalho educativo e, principalmente, comprometimento com uma perspectiva de ensino pautada na busca pela humanização dos sujeitos e com a compreensão de que todos os alunos e alunas são capazes de aprender e de se desenvolver (Silva, 2015, p. 54).

O autor destaca, ainda, que os educadores e educadoras devem atuar de modo que os e as estudantes sempre tenham êxito. Na perspectiva do autor, o fracasso do processo de compensação ocorre quando o(a) estudante com deficiência coloca em primeiro plano, na sua vida, a deficiência. Ou seja, submete-se às limitações impostas pela deficiência, sem procurar meios para superá-las. Nesse sentido, os educadores e educadoras precisam ter clareza do seu papel para que não atuar no sentido de reforçar essa condição, mas buscando proporcionar ao(à) estudante as bases necessárias para superar as limitações, vencer os conflitos e conquistar a posição social que lhe é de direito enquanto ser humano (Silva, 2015, p. 60).

Para isso, é fundamental que o(a) docente tenha consciência da necessidade de um planejamento intencional, que leve em consideração as particularidades da deficiência, partindo do princípio de que o conteúdo seja acessível ao(à) estudante. Assim como, os encaminhamentos teórico-metodológicos precisam ser coerentes e adequados a uma proposta curricular consistente e que, em sala de aula, sejam mediados pela utilização de signos e ferramentas que contribuam com o processo de aprendizagem dos e das estudantes. Nessa perspectiva, compreende-se que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento e que esta por sua vez ocorre mediante a intervenção dos professores e das professoras (Silva, 2015, p. 60).

3 | O PROJETO | CICLO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO IFPR-CAMPUS CASCAVEL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

O Projeto teve como objetivo atuar nas seguintes frentes de forma integrada:

a) ofertar formação continuada para os servidores e servidoras do IFPR-Campus

Cascavel (docentes e técnicos-administrativos/as) contribuindo para sua constituição como centro de excelência na oferta do ensino de ciências, conforme preconiza o inciso V, e na sua qualificação como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, conforme preconiza o inciso VI, ambos do Art. 6º da citada Lei;

b) ofertar formação continuada para os trabalhadores e trabalhadoras da Educação das redes públicas estaduais e municipais no âmbito de Cascavel, contribuindo para a efetivação do inciso VI, do Art. 6º, da referida Lei ao ofertar capacitação técnica e atualização pedagógica aos e às docentes das redes públicas de ensino; bem como do inciso II, do Art. 7º, que traz dentre os objetivos dos IFs, “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”, visto que o preparo para o trabalho com a Educação insere-se como educação profissional;

c) possibilitar a participação de estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFPR-Campus Cascavel contribuindo para sua formação docente e para a vivência em atividades de extensão, e assim, conforme Inciso III, do Art. 5º Resolução IFPR nº 11/2018, “colaborar na formação integral do/a estudante, fazendo dele/a protagonista de sua formação técnica e cidadã”;

A proposta do Projeto foi balizada pela latente discussão em torno da necessidade permanente de reflexão sobre o trabalho com a educação básica e ensino superior, com vistas a busca pela efetiva aprendizagem dos e das estudantes.

Sendo o IFPR uma instituição que propicia formação inicial e continuada de docentes, bem como a educação básica, por meio do ensino médio integrado e PROEJA, a temática sobre a formação docente está permeada para atuação na educação básica e ensino superior, seja na docência como também no trabalho de técnicos administrativos na Educação, uma vez que a natureza do seu trabalho é a Educação.

A ação foi direcionada para reflexões sobre os processos de avaliação e planejamento escolar, incluindo aspectos da educação inclusiva relacionadas com essas temáticas. Foi fundamentado nos estudos realizados pela professora Liliam Faria Porto Borges, publicizado no artigo “O ensino na educação superior: uma análise da metodologia ‘trezentos’ e sua relação com a pedagogia histórico crítica”, no qual a autora destaca que a prática docente requer pressupostos, mesmo que esta esteja vinculado ao trabalho com adultos, no caso de graduação.

Outro texto utilizado como fundamentação, foi o artigo elaborado pela professora Ana Carolina Marsiglia: “Professora: cadê sua varinha de condão?”, no qual evidencia-se que a docência é uma ação intencional e que o processo de aquisição do conhecimento pelo(a) estudante não ocorre naturalmente, ou seja, é um processo mediado, que pressupõe conhecimentos específicos do(a) docente, bem como do(a) aluno(a).

Sobre o momento de avaliação, o qual encontra-se inserido neste processo indissociável entre a atividade de ensino e a atividade de aprendizagem, recorre-se aos estudos realizado pelo professor Dr^o João Batista Zanardini em sua tese de doutorado: “Ontologia e avaliação da educação básica no Brasil (1990-2007)”. Este estudo remete a compreensão da avaliação enquanto atividade eminentemente humana, bem como a forma como foi efetivada no espaço escolar, e como pode ser realizada com vistas a garantir o pleno desenvolvimento humano.

Ainda como referencial teórico, utilizou-se os estudos realizados por José Carlos Libâneo, publicados no Caderno Pedagógico: “Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação”. Neste texto o autor nos leva a refletir sobre os conhecimentos necessários ao(à) profissional da educação no sentido de efetivar um trabalho com garantia de qualidade, portanto, de aprendizagem aos alunos.

O evento ocorreu em formato de ciclos de formação, permitindo debates, reflexões e trocas de experiências entre os participantes, sobre temáticas que permeiam o trabalho docente. Buscando articular conhecimentos teóricos e práticos, o evento foi organizado de forma a intercalar atividades de palestras e oficinas com o objetivo principal de contribuir para a formação continuada dos e das profissionais da Educação de Cascavel.

Foram oferecidas palestras e oficinas realizadas nos dias: 02/02/2018 e 06/04/2018 com a professora Dra. Liliam Faria Porto Borges (Unioeste/Campus Cascavel); 08/06/2018 com o professor Dr. João Batista Zanardini (Unioeste/Campus Cascavel); 21/09/2018 com a pedagoga Ms. Claudia Gallert (IFPR/Campus Cascavel); 26/10/2018 com a professora Dra. Silvana Lazzarotto Schmitt (IFPR/Campus Capanema); 30/11/2018 com a professora Dra. Silvana Lazzarotto Schmitt (IFPR/Campus Capanema), a TAE Ms. Luzia Alves da Silva (IFPR/Campus Cascavel), a TIL Ms. Graziela Cantelle de Pinho (IFPR/Campus Cascavel) e o convidado Julio Marcos de Souza.

A primeira atividade foi realizada em dois momentos, primeiramente com servidores e servidoras do *campus* integrando a atividade à semana pedagógica no início do ano letivo e em abril estendida aos demais segmentos do público-alvo. Em relação aos métodos, as duas primeiras atividades visaram o aprofundamento teórico sobre planejamento e avaliação; as demais atividades tiveram caráter de oficinas.

Participaram das atividades do projeto sessenta e uma pessoas, sendo quarenta e quatro do público externo e dezessete do público interno (servidores, servidoras e estudantes) do IFPR.

O projeto foi aprovado no Edital IFPR/PIAE nº 13/2017, do qual recebeu verba para realização das atividades. Com a verba foram adquiridos: caixas de som, apresentador multimídia, cabos, plugs, adaptadores, banners e itens para coffee break.

A equipe do projeto envolveu oito servidores e servidoras técnicos-administrativos(as) da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (SEPAE) do Campus Cascavel, uma

docente do IFPR-Campus Capanema e uma acadêmica da Licenciatura em Química do *campus*.

Para cada atividade foi solicitado à equipe de *design* do IFPR a elaboração de arte para divulgação, que foi feita via redes sociais, nas páginas oficiais do *campus* e listas de *e-mails* para professores municipais, estudantes do curso de Licenciatura em Química, servidores do *campus*; contato com o NRE (Núcleo Regional de Educação) e SEMED (Secretaria Municipal de Educação) de Cascavel.

As atividades do Projeto foram realizadas no *campus* do IFPR-Cascavel (em salas de aula ou na biblioteca) com o objetivo de aproximar a comunidade da instituição. Em todas as atividades foi servido *coffee break* com o objetivo de proporcionar integração entre os participantes e maior conhecimento das dependências do *campus*.

O projeto foi apresentado na modalidade *banner* no Pré-SE²PIN (05/09/2018), evento local realizado no IFPR-Campus Cascavel e, classificado para o VII SE²PIN (16 a 19/10/2018), evento estadual realizado no IFPR-Campus Londrina - ambos eventos institucionais de divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFPR. Em 2019 foi apresentado como relato de experiência no III Seminário Internacional de Educação e XXIII Semana Acadêmica de Pedagogia Educação e Conhecimento Científico: Construção e Resistência, evento realizado em Francisco Beltrão/PR (08 a 11 de outubro de 2019), organizado pelo Curso de Pedagogia e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação/Campus de Francisco Beltrão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o Projeto de Extensão I Ciclo de Formação Continuada do IFPR-Campus Cascavel: Reflexões sobre a Prática Docente” caracterizou-se como uma ação relevante para a instituição em função das proporções alcançadas, sendo elas, representar um espaço de formação continuada aos e às profissionais do *campus* e profissionais das redes estadual e municipal de ensino; suscitar debates de extrema importância para a educação com base nas palestras e oficinas ofertadas; possibilitando assim espaço de aprendizagem de conhecimentos específicos e fundamentais na organização e reorganização de práticas educativas que sejam capazes de trazer discussões que suscitem aos envolvidos a relevância do aprofundamento de estudos teóricos nas diversas áreas de conhecimento.

O projeto atingiu seus objetivos de contribuir para a formação continuada para profissionais da educação; aproximar a comunidade do IFPR e divulgar o IFPR. Também teve a participação voluntária de uma estudante do Curso de Licenciatura em Química do *campus*, contribuindo para sua formação acadêmica uma vez que a temática do projeto está atrelada às questões próprias das licenciaturas e também na medida em que adquiriu

experiência na organização de evento e, também contribuiu para maior integração entre os servidores e servidoras da SEPAE, especificamente, e do IFPR-Campus Cascavel, em geral.

REFERÊNCIAS

BORGES, L. F. P.; SBARDELOTTO, V. S. **O ensino na educação superior**: uma análise da metodologia “trezentos” e sua relação com a pedagogia histórico crítica. Revista Internacional de Educação Superior: RIESup. Campinas, v3, n3, p. 468 - 477, set/dez. 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650618/16831> Acesso em: 03 abr 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 03 abr 2020.

CONIF/FORPROEXT. **Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão ou Cargos Equivalentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT – 2015. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/xiii-forproext-contribuicoes-para-a-politica-de-extensao-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2015.pdf>. Acesso em: 03 abr 2020.

IFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2014-2018**. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/10/PDI-2014-2018-Versão-Final-1.pdf> Acesso em: 03 abr 2020.

_____. **Estatuto do IFPR**. Aprovado pela Resolução nº 13/2011-CONSUP, retificado pela Resolução nº 39/2012-CONSUP e pela Resolução nº 02/2014-CONSUP. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/06/Estatuto-Consolidado-em-08.04.2014.pdf>. Acesso em: 03 abr 2020.

_____. **Resolução nº 11, de 27 de março de 2018**. Aprova o regulamento das atividades de extensão do IFPR. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-11-2018/>. Acesso em: 03 abr 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação**. USP, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARSIGLIA, A. C. G. “Professora, cadê sua varinha de condão? Sobre a magia da aprendizagem”. In: SANTOS, C. F. (Org.). **Crítica ao esvaziamento da educação escolar**. Salvador: EDUNEB, 2013, p. 37-50.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor**: um enfoque vigotskiano. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, D. Dilemas e perspectivas da formação de professores no Brasil. In: _____. **O Lunar de Sepé**: paixão, dilemas e perspectivas na educação. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 63-74.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

_____. **O papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital**. Palestra UENP Cornélio Procópio, PR, em 8 de março de 2012.

_____. **Escola e Democracia**. 40 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias. In: Ferretti, Celso J. *et al.* (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **A função docente e a produção do conhecimento.** Educação e Filosofia, n. 11, v. 21 e 22, jan./jun, e jul/dez, 1997. p. 127-140.

SILVA, L. A. da. **Aquisição da leitura e da escrita por alunos com deficiência visual:** um estudo a partir das contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2015. 83f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015. Disponível em: http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3289/5/LUZIA_SILVA2015.pdf. Acesso em: 03 abr 2020.

Vygotski, L. **Obras escogidas:** fundamentos de defectología. Tomo V. Tradução Julio Guillermo Blanck. Madrid: Visor, 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Familiar 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 165

Análise Institucional 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28

Aprendizagem 6, 7, 8, 11, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 60, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 154, 156, 162, 201, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 222, 223

Aprendizagem Ativa 134, 141

B

Bullying 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16

C

Campo 3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 142, 146, 149, 151, 164, 166, 174, 176, 180, 189, 191, 199, 221, 223

Ciência 27, 29, 31, 39, 59, 60, 89, 95, 102, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 159, 166, 169, 173, 176, 205, 212, 214, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230

Comunicação 7, 8, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 192, 194, 221, 222, 231

Conhecimento 5, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 40, 45, 47, 50, 53, 54, 56, 65, 72, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 103, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 159, 162, 165, 167, 168, 185, 186, 189, 194, 210, 211, 215, 218, 220, 223, 231

Construção do Conhecimento 103, 104, 134, 139

Cotas 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 194, 195, 197

D

Diário de Campo 91, 93, 98, 100, 101, 126

E

Educação 1, 3, 4, 16, 17, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 200, 201, 202, 206, 208, 210,

211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Emancipação 61, 91, 94, 99

ENADE 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino 11, 16, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 76, 77, 86, 87, 89, 91, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 149, 154, 156, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola Democrática 1, 4

Expansão 106, 117

F

Formação Continuada 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 60, 225, 226

Função Social 41, 44, 49, 51, 143, 196, 197

I

Implicação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 104, 192

Inclusão 32, 55, 56, 57, 61, 73, 87, 97, 197, 223

Indicadores de Qualidade 106, 107, 108, 110, 116, 117

M

Metodologia 18, 21, 26, 27, 36, 39, 41, 78, 107, 117, 133, 134, 135, 136, 140, 176, 191, 192, 209, 213, 214, 222, 224, 229

Metodologias Ativas 134, 141

Moralidade 1, 3, 173

Movimentos Sociais 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 75, 86, 88, 156, 187, 192, 194, 199, 200

O

Observação Participante 91, 93, 98, 99, 104

P

Pedagógicas 41, 42, 49, 50, 51, 54, 86, 90, 149, 155, 161, 163, 167

Pesquisa 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 39, 41, 50, 55, 56, 57, 62, 64, 69, 79, 84, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 163, 167, 168, 169, 170, 190, 192, 193, 201, 202, 209, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 230

Pesquisa Acadêmica 18, 22

Pesquisa de Campo 16, 91, 100

Pesquisador 5, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 165, 224

Pós-Graduação 38, 63, 91, 106, 133, 142, 143, 145, 150, 151, 153, 171, 194, 217

Práticas 3, 16, 38, 41, 42, 49, 50, 51, 54, 74, 84, 86, 90, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 128, 131, 132, 144, 145, 151, 155, 163, 167, 177, 200, 205, 216

Professor Mediador 134

Projeto de Extensão 29, 30, 31, 32, 38

Psicologia 1, 3, 17, 18, 20, 23, 24, 27, 28, 40, 91, 92, 104, 105, 120, 130, 151, 182, 186, 200, 214, 216, 219

S

Sujeito Social 41, 44, 169, 204, 211

T

Teorias Críticas 142, 145, 149, 150, 151

V

Vagas 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 109

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020